

PDT denuncia empresários

O presidente licenciado da Ordem dos Advogados do Brasil, seção DF, e candidato ao Senado pelo PDT, Maurício Corrêa, denunciou ontem a influência do poder econômico nas eleições de Brasília, ressaltando que, a continuar assim, o Distrito Federal corre o sério risco de enviar representantes à Assembleia Nacional Constituinte "totalmente descompromissados com as causas populares".

Maurício Corrêa, que está otimista com o crescimento de sua candidatura, uma vez que, apesar da "força do dinheiro", ficou em 5º lugar na lista de preferência do eleitorado de acordo com a pesquisa do Ibope, disse que o eleitorado precisa ser informado do que, realmente, está acontecendo.

"Para o Senado" — analisou Corrêa —, "entre os cinco nomes que estão na frente, verifica-se que a única candidatura que não conta com a força do poder econômico e nem com a máquina do governo local, é a nossa. Alguns, inclusive, contam com o conjunto destes fatores".

Maurício Corrêa foi especialmente incisivo contra os chamados "candidatos empresários" que "nada fizeram por Brasília" e, hoje, através da "força do dinheiro" e de um "proselitismo demagógico" transformaram-se, de uma hora para outra, "em bons mocinhos" com a intenção de iludir o trabalhador. "Há candidatos, por exemplo, que jamais, em momento algum, defenderam um operário. Sempre ficaram ao lado dos patrões, mesmo porque sempre foram patrões. Agora, demagogicamente, dizem que estão ao lado do povo. É lamentável o que está ocorrendo", salientou.

Para Corrêa, os candidatos comprometidos com as causas populares, especialmente do PDT e PT, estão sofrendo um cerco terrível: de um lado, o poder econômico, de outro, o que é pior, o poder econômico e a força da máquina do GDF. Os que forem eleitos contando com este tipo de respaldo é óbvio que vão alijar o povo de seus programas, uma vez que estão previamente comprometidos, respectivamente, com o patronato e com o governo local que "nada tem feito por Brasília".

Diante deste quadro, segundo Corrêa, só há uma saída: um debate público na televisão que permita ao eleitorado separar o joio do trigo. "Nós, de certa forma, estamos tranquilos. Na pesquisa da LPM-Multi estávamos em nono lugar. Agora, em menos de 15 dias, passamos para o 5º lugar. O que significa que estamos numa linha ascendente. Não podemos, entretanto, deixar de nos preocupar com os demais candidatos comprometidos com os trabalhadores que sequer podem levar ao povo suas propostas sufocados que estão pelos poderosos".